

## A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EM LIBRAS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE ITUMBIARA-GO

## THE IMPORTANCE OF SERVICE IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY (ESF) OF ITUMBIARA-GO

Ana Claudia Pimenta Cortes Moura  
<https://orcid.org/0009-0005-4736-5052>  
Graduanda em Medicina  
Faculdade Zarns – Itumbiara  
e-mail: [ana.cortes@aluno.faculdadezarns.com.br](mailto:ana.cortes@aluno.faculdadezarns.com.br)

Debora do Nascimento Rodrigues  
<https://orcid.org/0009-0004-7761-311X>  
Graduanda em Medicina  
Faculdade Zarns – Itumbiara  
e-mail: [debora.nascimento@aluno.faculdadezarns.com.br](mailto:debora.nascimento@aluno.faculdadezarns.com.br)

Maria Julia Rodrigues Silva  
<https://orcid.org/0009-0003-1272-7303>  
Graduanda em Medicina  
Faculdade Zarns – Itumbiara  
e-mail: [maria.rsilva@aluno.faculdadezarns.com.br](mailto:maria.rsilva@aluno.faculdadezarns.com.br)

Rogério Pacheco Rodrigues  
<https://orcid.org/0000-0002-3742-8188>  
Docente do Curso de Medicina  
Faculdade Zarns – Itumbiara  
e-mail: [rogerio.rodrigues@faculdadezarns.com.br](mailto:rogerio.rodrigues@faculdadezarns.com.br)

### RESUMO

A falta de profissionais da saúde com conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma realidade no Brasil, o que não é diferente na Estratégia da Saúde da Família (ESF-06), no município de Itumbiara-GO, uma instituição que atende pacientes surdos, mas que não possui acessibilidade linguística. Diante do exposto, objetiva-se neste trabalho abordar a importância do ensino de Libras para profissionais de saúde, a partir da experiência de estudantes de medicina com profissionais da saúde com a realização de um minicurso de Libras para atendimento ao paciente surdo. Em vista de identificar as dificuldades dos profissionais e propor soluções para tornar o atendimento mais acessível, rompendo com a barreira comunicativa entre médico e paciente. A pesquisa destaca a importância da Libras na comunicação efetiva com essa população e ressalta que a inclusão da disciplina de Libras na formação dos profissionais de saúde é facultativa, não obrigatória. Logo, propõe-se a implementação de cursos personalizados para capacitar os profissionais a se comunicarem de forma básica em Libras, além de incluir aulas de Libras nas faculdades de saúde para familiarizar os estudantes com a língua desde cedo. Portanto, é preciso efetivar formação inicial e continuada aos profissionais da saúde em busca de promover acessibilidade linguística aos surdos.

**Palavras-chave:** Saúde do surdo; Libras na saúde; Atendimento em Libras.

## ABSTRACT

The lack of healthcare professionals proficient in Brazilian Sign Language (Libras) is a reality in Brazil, and the same situation occurs in the Family Health Strategy (ESF-06) unit in Itumbiara-GO, which serves deaf patients but lacks linguistic accessibility. This study aims to highlight the importance of teaching Libras to healthcare professionals, based on the experience of medical students who conducted a Libras workshop focused on communication with deaf patients. The objective is to identify the challenges faced by professionals and propose solutions to make healthcare services more accessible, overcoming the communication barriers between doctor and patient. The research emphasizes the importance of Libras for effective communication with this population and notes that the inclusion of Libras as a subject in healthcare education is currently optional rather than mandatory. Therefore, it proposes the implementation of tailored training courses to enable professionals to communicate at a basic level in Libras, as well as the inclusion of Libras instruction in health-related university programs to familiarize students with the language early on. In conclusion, it is essential to provide both initial and continuing education for healthcare professionals to promote linguistic accessibility for deaf individuals.

**Keywords:** Deaf health; Libras in healthcare; Healthcare communication in Libras.

## INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há aproximadamente 2,3 milhões de pessoas com algum grau de surdez no Brasil, em 2022<sup>1</sup>. Segundo Mazzu-nascimento<sup>2</sup>, no contexto brasileiro, a maioria das pessoas surdas utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação.

Conforme o censo populacional do IBGE em 2010, cerca de 5,1% da população do Brasil é surda, e globalmente, estima-se que esse número possa ultrapassar 360 milhões de pessoas, mostrando ser uma população grande e que necessita de atendimentos de saúde íntegros e de qualidade<sup>2</sup>. É importante ressaltar que, nem todos os indivíduos com deficiência auditiva fazem uso da Libras como meio de comunicação.

Os surdos são sujeitos de direitos garantidos pela legislação brasileira, citamos como exemplos, o direito à saúde e a educação, sendo estes dois associados ao direito de comunicação. Ou seja, os surdos têm direito de serem atendidos por profissionais que tenham conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo a sua primeira língua como apontam a Lei Federal nº 10.436/2002<sup>3</sup>, regulamentada pelo Decreto no

5.626, de 22 de dezembro de 2005, que em seu capítulo VII trata da garantia do direito à saúde para os surdos, sendo determinado que, a partir de 2006, o atendimento a esses sujeitos tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto nas empresas de assistência à saúde, seja realizado ou por profissionais capacitados para o uso Libras ou que tenha a presença de um intérprete de Libras, para realizar o processo de comunicação, mas como já citado isso pouco acontece <sup>4</sup>.

Nesse contexto, a garantia do atendimento em Libras é primordial para os surdos, pois se constata que comunicação entre o profissional de saúde e o paciente é fundamental para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Os autores e colaboradores<sup>5</sup>, corroboram afirmam que a comunicação é um alicerce essencial para se obter uma relação médico-paciente sólida, baseada em confiança, o que, por consequência, facilita a adesão da paciente a tratamentos e à realização de exames de rastreios que eventualmente possam ser necessários<sup>5</sup>.

Portanto, a prestação de cuidados médicos inclusivos e acessíveis desempenha um papel fundamental na asseguuração da saúde de todos os indivíduos, independentemente de suas limitações. Mas, com relação ao atendimento de pacientes surdos, Ianni e Pereira<sup>6</sup> discutem há uma invisibilidade dos surdos como minoria sociolinguística e cultural no atendimento médico, os autores Silva e Benito<sup>7</sup>, também expõem que existe um déficit de profissionais capazes de prover um atendimento humanizado, eficaz e qualificado a indivíduos surdos nos serviços de saúde, diversas vezes relacionado às falhas na formação acadêmica e eventualmente aliados à falta de incentivo nos ambientes de trabalho para educação continuada.

Os autores Santos e Portes<sup>8</sup> ainda apontam que os profissionais de saúde apresentam impaciência durante o atendimento dos surdos e ainda despreparo para se comunicar com estes sujeitos. De acordo com Silva e Menezes<sup>9</sup>, as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes surdos em ambientes hospitalares incluem a falta de políticas públicas voltadas para o seu atendimento, a falta de interação com o surdo que contribui para a defasagem durante os atendimentos e o desprezo que muitos pacientes surdos sofrem diante da barreira na comunicação entre profissionais da saúde e paciente. Ademais, os autores também destacam que uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde é a falta de conhecimento e oportunidade de

aprendizado Libras, dificultando o desenvolvimento de atendimentos com comunicação clara e objetiva<sup>8</sup>.

A partir do exposto pelos autores, observa-se, na prática são poucos os profissionais da saúde que possuem conhecimento da Libras, dificultando o atendimento. Essa é uma realidade também vivenciada pela Estratégia da Saúde da Família (ESF-06), no município de Itumbiara-GO, que atende pacientes surdos. No entanto, a equipe enfrenta dificuldades de interação com os indivíduos devido à ausência de profissionais com o conhecimento da Libras, impedindo o pleno acesso da população surda do município aos serviços de saúde oferecido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Medicina, enfatizam a importância de uma formação ampla, que capacite os profissionais para atuarem em diversos níveis de atenção à saúde, adotando um paradigma de aprendizagem ativa. Portanto, se observa que as diretrizes apontam para o efetivo atendimento de todos os sujeitos a partir das suas necessidades, neste caso de uma comunicação que ocorra em Libras, entretanto, esse é um dos maiores desafios<sup>10</sup>.

Portanto, se observa a necessidade da efetiva inclusão de uma ou mais disciplinas que abordem a Libras para garantir a formação dos profissionais da saúde. Segundo Meleiro<sup>11</sup>, a aquisição de competência em Libras por parte dos profissionais de saúde pode otimizar o acesso dos surdos aos cuidados médicos, além de viabilizar uma relação mais humanizada entre o médico e o paciente.

Em um estudo realizado no estado de Alagoas, Bonfim<sup>12</sup> analisou os Projetos Pedagógicos dos Cursos de medicina, de um curso de uma Instituição de Ensino Superior Pública, a partir de suas análises, a autora observou que embora a disciplina de Libras existisse na proposta curricular, os discentes podem optar em cursá-la ou não, pois se trata de uma disciplina ofertada na Faculdade de Letras e no curso de medicina, o que precisa ser problematizado, uma vez que conhecer a língua é fundamental para garantir o atendimento.

A presença da disciplina de Libras, no curso de medicina, traz a questão da comunicação como base essencial na relação médico-paciente, em que ao se comunicar com o paciente surdo, o médico conseguirá entender melhor quais são suas demandas e dificuldades, evitando assim ambiguidades em seu tratamento clínico, preparando-se

melhor para lidar com as singularidades desse sujeito <sup>11</sup>(BOMFIM, 2020). Para além, da formação inicial, é importante que profissionais que estejam em atuação recebam formação sobre a língua, principalmente aqueles que já estão em contato com pacientes surdos, como no caso da ESF-06 no município de Itumbiara-GO.

Diante do exposto, objetiva-se neste trabalho abordar a importância do ensino de Libras para profissionais de saúde, a partir da experiência de estudantes de medicina com profissionais da saúde com a realização de um minicurso de Libras para atendimento ao paciente surdo, em vista de identificar as dificuldades dos profissionais e propor soluções para tornar o atendimento mais acessível, rompendo com a barreira comunicativa entre médico e paciente.

## **MÉTODOS**

A pesquisa foi desenvolvida a partir da metodologia da problematização do “Arco de Margueres”, mais bem fundamentada por Villardi, Cyrino e Berbel<sup>13</sup>, a partir dessa metodologia foi utilizada sua sequência de cinco passos: 1. Observação da realidade, 2. Levantamento de postos-chaves, 3. Teorização da problemática observada, 4. Levantamento de hipóteses de solução e 5. Aplicar a realidade as hipóteses de solução. Como local de realização da pesquisa definiu-se a ESF-06 no município de Itumbiara-GO, que atendem pacientes surdos.

Para colocar a metodologia em ação, os estudantes da Faculdade de Medicina de Itumbiara, a princípio, observaram a realidade durante as atividades da Unidade de Ensino de Interação Comunitária (IC II), na ESF-06. No segundo passo da metodologia do Arco de Magueres, observou-se que a falta de conhecimento em Libras é a grande problemática na não efetivação de um atendimento acessível aos pacientes surdos.

O terceiro passo que consiste em Teorização da problemática observada, realizou-se uma busca por meio de uma pesquisa exploratória de trabalhos que abordem a temática, qual seja, “A Importância do Atendimento em Libras nas Estratégias de Saúde”. A revisão foi realizada nos bancos de dados da Scielo e Pubmed. Selecionou-se artigos, editoriais, leis e decretos em língua portuguesa, abrangendo o período de 2001 a 2021.

Assim, partiu-se para o passo 4, qual seja, levantamento de hipóteses de solução, a partir do observado a solução identificada pelos pesquisadores, foi a de tornar a Libras obrigatória na carga horária nas faculdades da área da saúde, também se observou importante a realização de cursos personalizados para ensinar a identificação do paciente e alguns sintomas em Libras, ministrados por especialistas na língua, para ser aplicado nas unidades de saúde visando melhorar a qualidade de atendimento dos profissionais já atuantes. Com esse treinamento, os profissionais podem se comunicar de forma básica com pacientes surdos, proporcionando um atendimento mais adequado e humano.

Prosseguindo, em 10 de maio de 2023, os autores deste trabalho realizaram o último passo da metodologia a aplicação a realidade. Inicialmente os autores foram a campo, aplicaram um questionário individual sobre o conhecimento dos profissionais da saúde acerca da Libras. O questionário continha sete questões abertas e nove questões fechadas. Após a aplicação do questionário, foi ministrado um curso básico de Libras para os profissionais já atuantes da ESF-06, o objetivo curso foi capacitar os profissionais a se comunicarem de forma eficaz com pacientes surdos durante o seu atendimento, aprimorando e proporcionando uma consulta mais adequada e humana.

Este curso foi dividido em dois momentos. No primeiro momento realizou-se uma introdução teórica, onde os profissionais tiveram contato com alfabeto em Libras, saudações, identificação pessoal em sinais e os passos para uma anamnese básica em Libras. O professor, mestre em Libras, ensinou os sinais mais necessários para a anamnese como: sinais de dor, abordagens adequadas aos pacientes surdos durante a consulta, os sinais para agendamento de atendimentos e os sinais relacionados a diagnóstico. No segundo momento partiu-se para a prática dos sinais em Libras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São diversas as dificuldades dos surdos no atendimento médico. Em estudo realizado na Paraíba Aragão e colaboradores<sup>14</sup>, com uma amostra participantes de 36 surdos, destes 13 afirmaram que não buscam o serviço de saúde quando estão doentes, por não ter um acompanhante para intermediar a comunicação e os demais afirmam que

quando procurar o atendimento médio possuem ajuda de um familiar, o que se considera como não sendo o método ideal, ainda a forma que estes sujeitos têm para serem atendimentos por profissionais que são se comunicam em Libras.

Nesse sentido, Ianni e Pereira<sup>6</sup>, também citam barreiras comunicacionais apontadas por surdos no acesso ao serviço de saúde:

Dificuldades na marcação de consulta por telefone, ausência de intérprete, surdo confundido com deficiente mental, falta de língua em comum, falta de paciência”; insumos tecnológicos - falta de aparelhos auditivos, telefones especiais para surdos, meios comunicativos visuais, adaptações em iluminação, celulares e e-mails; políticas públicas- escassez de profissionais de reabilitação, usuários não referenciados pelo setor da Educação já que estão excluídos da escola, políticas ouvintizadoras, ausência de legendas em campanhas, falta de serviços assistenciais; queixas inespecíficas- má vontade do profissional no atendimento, resultando uma assistência de baixa qualidade, dificuldades socioeconômicas. Foram apontadas hipóteses para o surgimento dos problemas anteriores: falta de capacitação dos profissionais e ausência de intérpretes nos serviços, políticas compensatórias/assistencialistas e a referência e contra-referência do setor Saúde e Educação feita de forma incorreta <sup>6</sup>(IANNI; PEREIRA, 2009, p. 91).

Segundo Gomes e demais autores<sup>15</sup>, que realizou um estudo com médicos do Distrito Federal, afirmam que 92,1% dos médicos entrevistados afirmaram já ter atendido pacientes surdos, porém apenas um médico declarou ter conhecimento básico de Libras, o que demonstra ser um dado alarmante com relação à urgência da obrigatoriedade da Libras nos cursos de medicina.

As dificuldades de comunicação podem se tornar uma barreira ao sucesso do atendimento, dificultando que os surdos descrevam seus sintomas de forma que o médico possa dar um diagnóstico de qualidade. Um mediador nesse processo poderia ser o intérprete de Libras, mas se observa que também não há a existência desse profissional cria-se uma barreira nas instituições de saúde do Brasil, o que torna ainda mais complicada a vida das pessoas com surdez que procuram atendimento ou que solicitam ajuda nestas instituições<sup>16</sup>.

Os autores ainda observaram que os surdos valorizam a presença do intérprete, mas com algumas ressalvas: a confiança, o tempo disponível, o constrangimento de se expor frente ao intérprete e sentimentos de piedade, e quando não encontra um intérprete

para uma assistência em saúde, fica a responsabilidade sobre a família do surdo<sup>16</sup>. Pelas discussões apresentadas pelos autores ainda é possível apontar que em alguns casos a presença do intérprete de Libras pode dificultar que o surdo exponha seus sintomas, principalmente no caso de mulheres em atendimento com ginecologistas, levando a reforçar que a prerrogativa de que a comunicação é um fator primordial para a garantia da segurança e confiança do paciente ao longo de seu atendimento.

No entanto, a efetiva comunicação com pacientes surdos desempenha um papel primordial na área da saúde, uma vez que a comunicação é uma ferramenta crucial para os médicos no diagnóstico de doenças e no estabelecimento de uma relação médico-paciente solicita. Portanto, a chave para o sucesso na comunicação com pessoas com deficiência auditiva reside na capacidade de se adaptar às necessidades específicas de cada paciente e da situação em questão.

Durante as observações realizadas na ESF-06 no município de Itumbiara-GO, identificou-se que a unidade possui pacientes com deficiência auditiva, e que não existem profissionais de saúde com conhecimento e habilidade na comunicação em Libras. Dessa forma, os pacientes surdos possuem dificuldade de se comunicar durante os atendimentos com os profissionais de saúde do local, o que conseqüentemente gera a falta de acesso aos serviços de saúde e a exclusão social dessa população. Os profissionais da saúde possuem o dever de cuidar da saúde com dedicação e empatia, considerando as particularidades individuais, sem discriminação, e esta realidade foge desse dever para com os pacientes.

Ainda foi possível identificar que durante os atendimentos dos pacientes surdos da ESF-06 a comunicação não é efetiva e clara, sendo feita com o auxílio de mensagens de texto no celular. Além disso, vale lembrar que atualmente existem aplicativos que auxiliam a comunicação em Libras, contudo não são efetivos e claros como uma comunicação clara entre indivíduos fluentes em Libras.

Machado e colaboradores<sup>16</sup> em seus estudos, observou estratégias parecidas para promover a comunicação com pacientes surdos. Na pesquisa desenvolvida pelos autores, de 37 participantes, nenhum possui o domínio da Libras, sendo que 16 já teve algum contato no cuidado com pacientes surdos, tendo como estratégias de comunicação, o uso da mímica, leitura labial, uso da escrita e/ou desenho, auxílio do



intérprete de Libras citado por apenas um dos participantes. Portanto, podemos perceber pelas estratégias citadas o quanto é precária a comunicação com os pacientes surdos, e o quanto isso pode ser prejudicial para a realização do atendimento.

Diante da problemática, aponta-se a necessidade de que a Libras seja uma disciplina obrigatória nos cursos da área da saúde, a fim de familiarizar os estudantes com a língua desde cedo e prepará-los para lidar com a diversidade linguística e cultural em seu ambiente de trabalho. A inclusão do ensino de Libras na rede regular de ensino de profissionais da saúde é benéfica, é vantajosa para a manutenção da saúde e melhora a qualidade dos atendimentos e compreensão durante a comunicação médico e paciente. Outrossim, é importante ressaltar que desde 2005 Libras é obrigatória para o curso de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia pela Lei nº 10.436, contudo é uma matéria optativa e sem grandes adesões para seu aprendizado.

A partir dessa necessidade de formação dos profissionais da área da saúde em Libras realizou-se um curso básico de Libras, envolvendo 15 profissionais da ESF-06, sendo estes médicos, enfermeiros e assistentes sociais. O curso foi bem recebido pelos profissionais, estes demonstraram grande interesse e entusiasmo na continuação do estudo da Libras, também foram obtidos feedbacks positivos e a recomendação de que a Libras seja ofertada como treinamento para as equipes de saúde em todas as instituições da área no município.

Uma análise do questionário, aplicado após o curso, revelou que todos os participantes consideram crucial dominar essa língua como meio de comunicação eficaz. Apenas 20% desses profissionais já haviam tido algum contato prévio com a Libras, mesmo existindo a necessidade do uso da língua diante da presença de pacientes surdos no dia a dia da unidade. Resultado este próximo ao apresentado por Gomes *et al.*,<sup>14</sup>.

Contudo, grande maioria dos participantes afirmaram estarem mais preparados para lidar com a situação após o curso ofertado, além de que, 100% deles pretendem continuar com o estudo da Libras. Diante disso, todos eles compartilham da convicção de que seu aprendizado é de extrema importância, foi visto também, que todos eles concordam que incluir a Libras como disciplina obrigatória nos cursos de saúde é essencial, pois assim é garantido uma comunicação mais efetiva com a comunidade

surda, possibilitando um atendimento centrado no paciente, promovendo a inclusão e proporcionando um cuidado de qualidade para todos.

Durante o evento, ficou claro que a relevância da Libras para o atendimento de todos os profissionais em todas as instituições de saúde. Isso instiga a reflexão sobre a necessidade de incorporar a Libras em suas práticas comunicativas, sendo possíveis soluções a aplicação de cursos para os profissionais atuantes e incorporar a Libras como obrigatória na grade curricular de graduação dos cursos da saúde, ao invés dela ser apenas optativa. Portanto, é imprescindível planejar e executar essas ações que permitam o estudo contínuo da língua para todos os trabalhadores da saúde, capacitando-os para oferecer em seus atendimentos a inclusão social e a acessibilidade dos serviços de saúde para pacientes surdos.

## **CONCLUSÃO**

Este artigo discutiu a importância do ensino de Libras para profissionais de saúde a partir da proposição de um curso para 15 profissionais da ESF-06 do município de Itumbiara-GO, visto que estes atendem pacientes surdos, mais a maioria antes do curso realizado não havia tido contato com a língua. A Libras, nos serviços de saúde, é de extrema importância para assegurar a acessibilidade aos pacientes surdos. É fundamental que os atendimentos nas unidades de saúde garantam acessibilidade e inclusão para todos os pacientes.

Considera-se que o curso ofertado foi de grande relevância aos envolvidos, uma vez que esses aprenderam sinais básicos que vão possibilitar um melhor atendimento aos pacientes surdos, e ainda 100% dos profissionais pretendem continuar com o estudo da Libras, o que demonstra que estes compreenderam a sua importância para a acessibilidade dos surdos.

Ademais, a compreensão profunda da realidade dos pacientes surdos é essencial para conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade de integrar a Libras efetivamente em sua comunicação, promovendo assim um atendimento inclusivo e igualitário a todos os pacientes. Dessa forma é necessário existirem cursos de treinamento de Libras para as equipes das unidades de saúde atuantes, como também

que a matéria Libras seja obrigatória, e não somente optativa, na grade curricular de graduação dos cursos da área da saúde. Desse modo, essas ações visam uma formação continuada dos profissionais da saúde em Libras a fim de garantir a acessibilidade aos serviços de saúde para todos os cidadãos.

Os dados da pesquisa também demonstram a necessidade da efetivação da Libras na formação inicial e continuada de profissionais da saúde. Sendo que essas formações devem ser adaptadas e aprimoradas conforme as necessidades de cada contexto, mas todas têm em comum o objetivo de valorizar e difundir a Libras como uma língua importante e vital para a inclusão e a diversidade na sociedade, principalmente no meio da saúde.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2022. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em: 04 de mar. de 2022.

<sup>2</sup>MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology-Communication Research*, v. 25, p. e2361, 2020.

<sup>3</sup>BRASIL. Lei nº. 10.436. de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, 2002.

<sup>4</sup>BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, 2005.

<sup>5</sup>ROCHA, M. G. L.; LINARD, A. G.; SANTOS, L. V. F.; SOUSA, L. B. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene (Online)*, v. 19, p. 1-7, 2018.

<sup>6</sup>IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 18, supl. 2, p. 89-92, 2009.

<sup>7</sup>SILVA, M. A. M.; BENITO, L. A. O. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre língua brasileira de sinais (LIBRAS). *Universitas: Ciências da Saúde*, v. 14, n. 1, p. 23-30, 2016.

<sup>8</sup>SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. *Revista Latino-Americana em Enfermagem*, v. 27, p. 1-9, 2019.

<sup>9</sup>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina, 2001.

<sup>10</sup>SILVA, L. I.; MENEZES, A. M.C. Libras: Atendimento e acompanhamento no Ambiente hospitalar. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 2, p. 892-902, 2020.

<sup>11</sup>MELEIRO, A. M. G. S. (Org.). Comunicação humanizada na medicina por meio da língua brasileira de sinais: uma análise reflexiva dos desafios para a criação do vínculo médico-paciente. In: *Premissas da Iniciação Científica 3*. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p. 140-146.

<sup>12</sup>BONFIM, A. M. A. Medicina e Libras: os desafios de uma formação humanizada. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, v. 6, n. 2, p. 23-23, 2020.

<sup>13</sup>VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 45-52.

<sup>14</sup>ARAGÃO, A. K. R. et al. Acessibilidade da criança e do adolescente com deficiência na atenção básica de saúde bucal do serviço público: um estudo piloto. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 11, n. 2, p. 159-164, 2011.

<sup>15</sup>GOMES, L. F., MACHADO, F.C.; LOPES, M. M.; OLIVEIRA, R. S, MEDEIROS. HOLANDA, B.; SILVA, L. B, et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. *Revista brasileira de educação médica*, v. 41, p. 390-396, 2017.

<sup>16</sup>CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.